

SENADO FEDERAL – COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE

Contribuições para avaliação dos planos setoriais da Política Nacional sobre Mudança do Clima

Objetivos de uma política pública Monitoramento, reporte, verificação e ajuste

A. Ricardo J. Esparta
Diretor Técnico
Ecopart Assessoria Ltda (EQAO)

Onda de frio na Europa na primavera prova que as teorias do aquecimento global estão erradas?

- “A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil emitiu nesta terça-feira, 10, alerta para a forte onda de calor que atingirá o Estado de São Paulo nos próximos dois dias... as temperaturas máximas devem oscilar entre 35°C e 38°C, em pleno inverno, nas regiões de Ribeirão Preto, Araçatuba, Presidente Prudente... entre o oeste e o norte do estado”

(Fonte: Veja, 10/09/2019, Onda de calor atinge SP em pleno inverno e temperatura pode chegar a 38°C, <https://veja.abril.com.br/brasil/onda-de-calor-atinge-sp-em-pleno-inverno-e-temperatura-pode-chegar-a-38oc/>).

- “A temperatura mais alta registrada em um mês de setembro ocorreu nesta última quinta-feira (12)...com 35,9°C na estação do Mirante de Santana... desde que começaram os registros em 1943”

(Climatempo, 13/09/2019, Recorde de Calor em São Paulo, <https://www.climatempo.com.br/noticia/2019/09/13/recorde-de-calor-em-sao-paulo-sp--8348>).

Listras do clima (Ed Hawkins), variação da temperatura em relação à media de 1971 a 2000, azul (mais frio), vermelho (mais quente)

Mundo, 1850 a 2018 (Fonte: Ed Hawkins)

Brasil, 1900 a 2018 (Fonte: Ed Hawkins)

Emissões de CO₂ acumuladas

(Fonte: The Economist)



A mudança do clima é um problema de longo prazo? seria hoje puramente acadêmico?

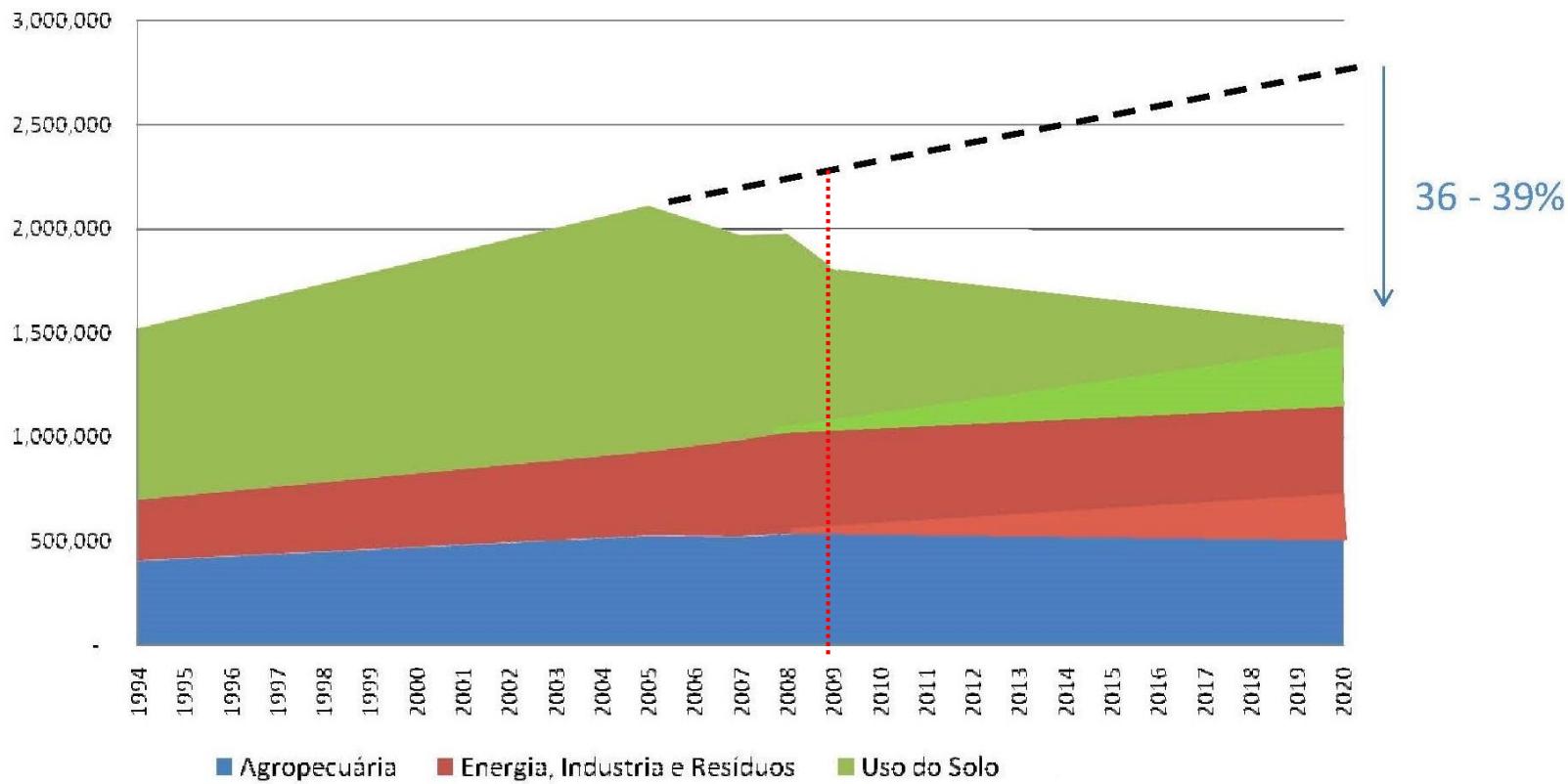
- Infestação da bactéria *Xylella Fastidiosa* levou a quebra de 65% da última safra de outono dos olivais seculares da Puglia, com estimativa de um milhão de oliveiras já mortas na Itália nos últimos dois anos. A bactéria foi introduzida em provavelmente 2010, mas não causou maiores danos por que era “contida” pelo frio do inverno. Entretanto, a partir de 2017 a bactéria se tornou epidêmica, principalmente devido a três anos seguidos com recentes eventos climáticos extremos como secas severas e invernos bem mais amenos

(Fonte: The Economist, 19/Sept/2019, The threat to the southern European olive - *Climate issue: A bacterium is getting help from the weather*, <https://www.economist.com/europe/2019/09/19/the-threat-to-the-southern-european-olive>).



Política Nacional de Mudança do Clima

Cenários com compromissos adicionais

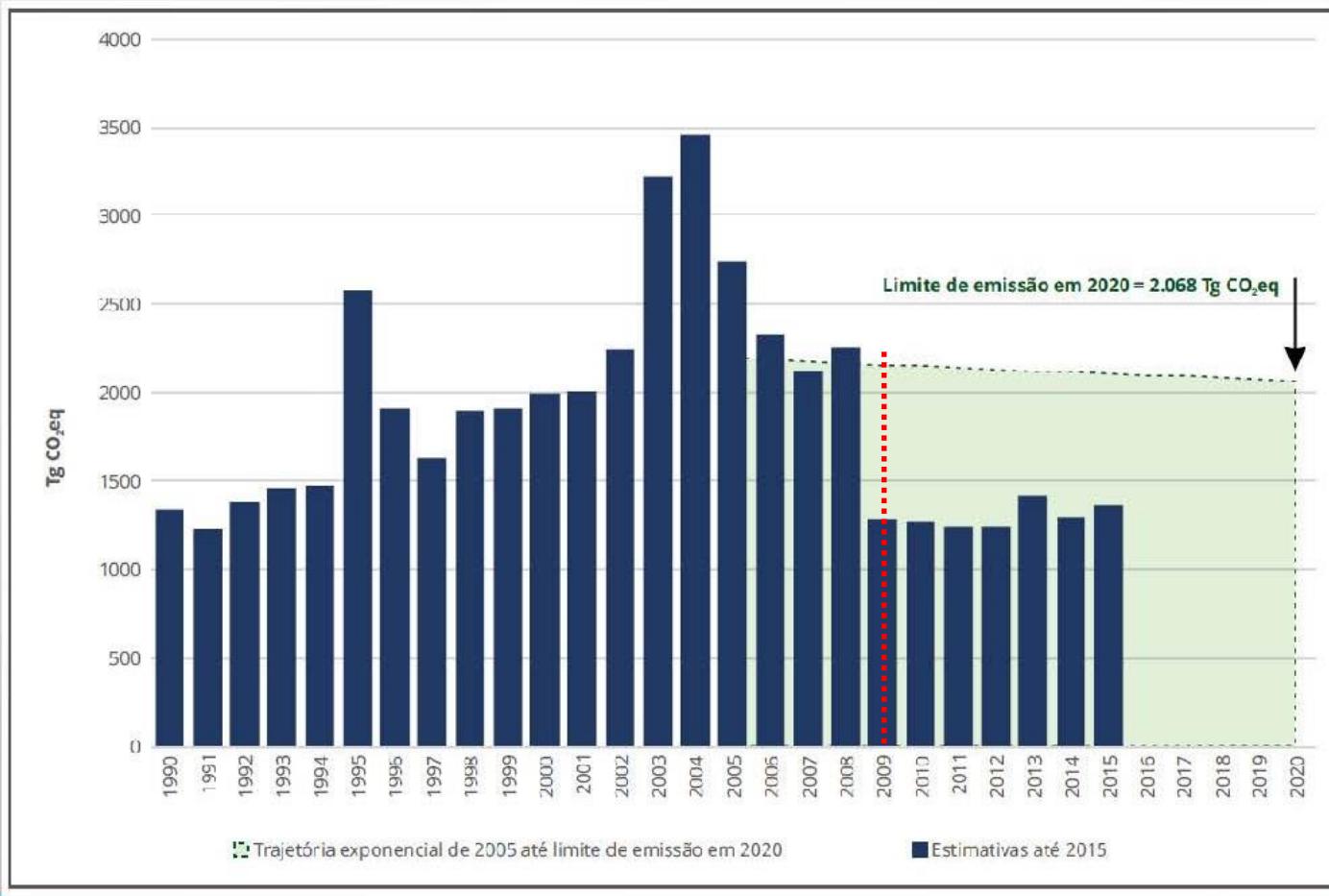


Fonte: Tasso Azevedo (2010)

Planos setoriais: Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas do Cerrado (PPCerrado) , Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE), Plano para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, Plano de Redução de Emissões na Siderurgia... Plano Industria, Plano de Mineração de Baixa Emissão de Carbono (PMBC), Plano Setorial de Transporte e de Mobilidade Urbana para Mitigação da Mudança do Clima (PSTM) e Plano Setorial da Saúde para Mitigação e Adaptação a Mudança do Clima.

Política Nacional de Mudança do Clima

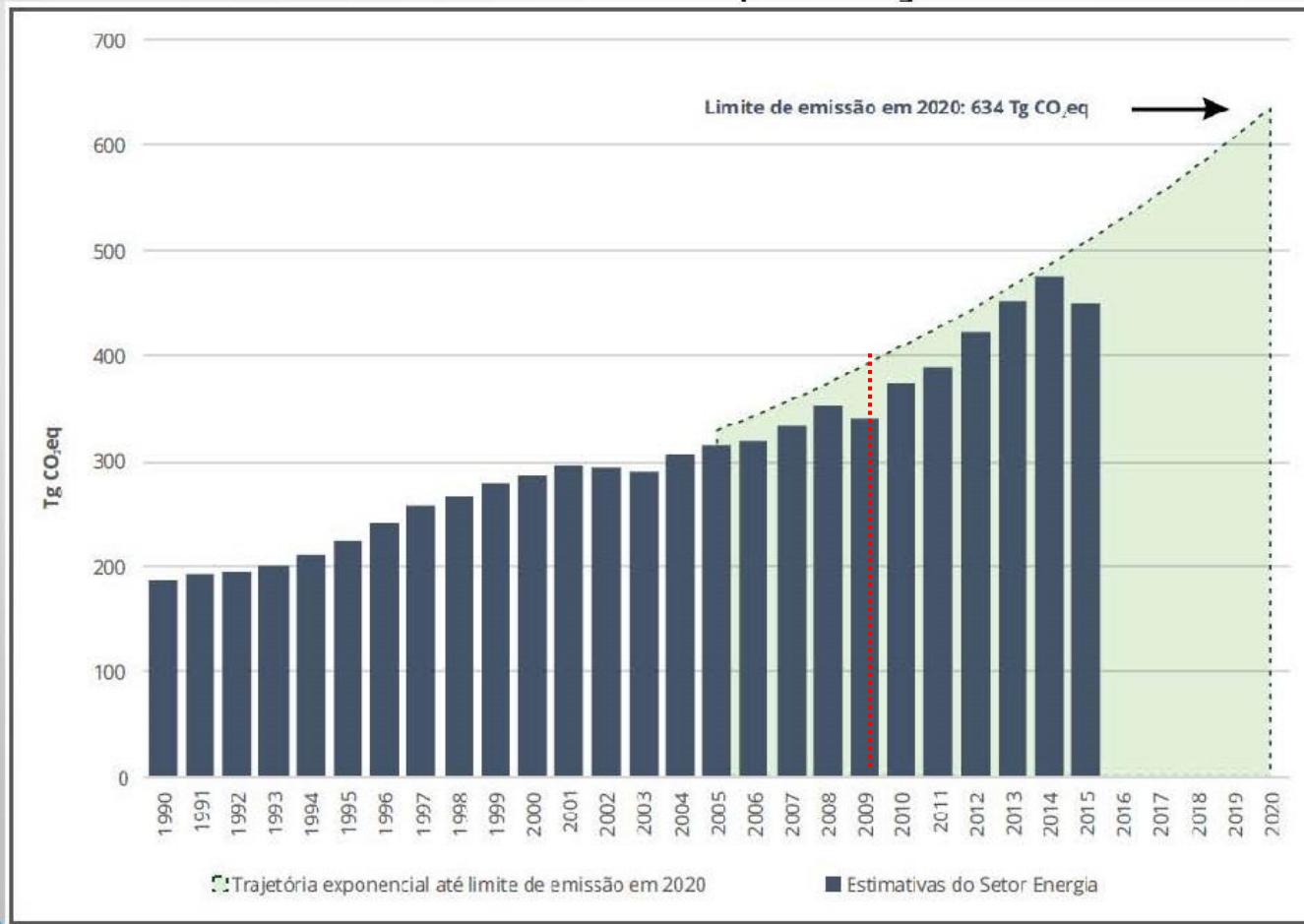
Meta do Decreto 7390 – Estimativas 4^a. Edição



Fonte: Mauro Meirelles (2019)

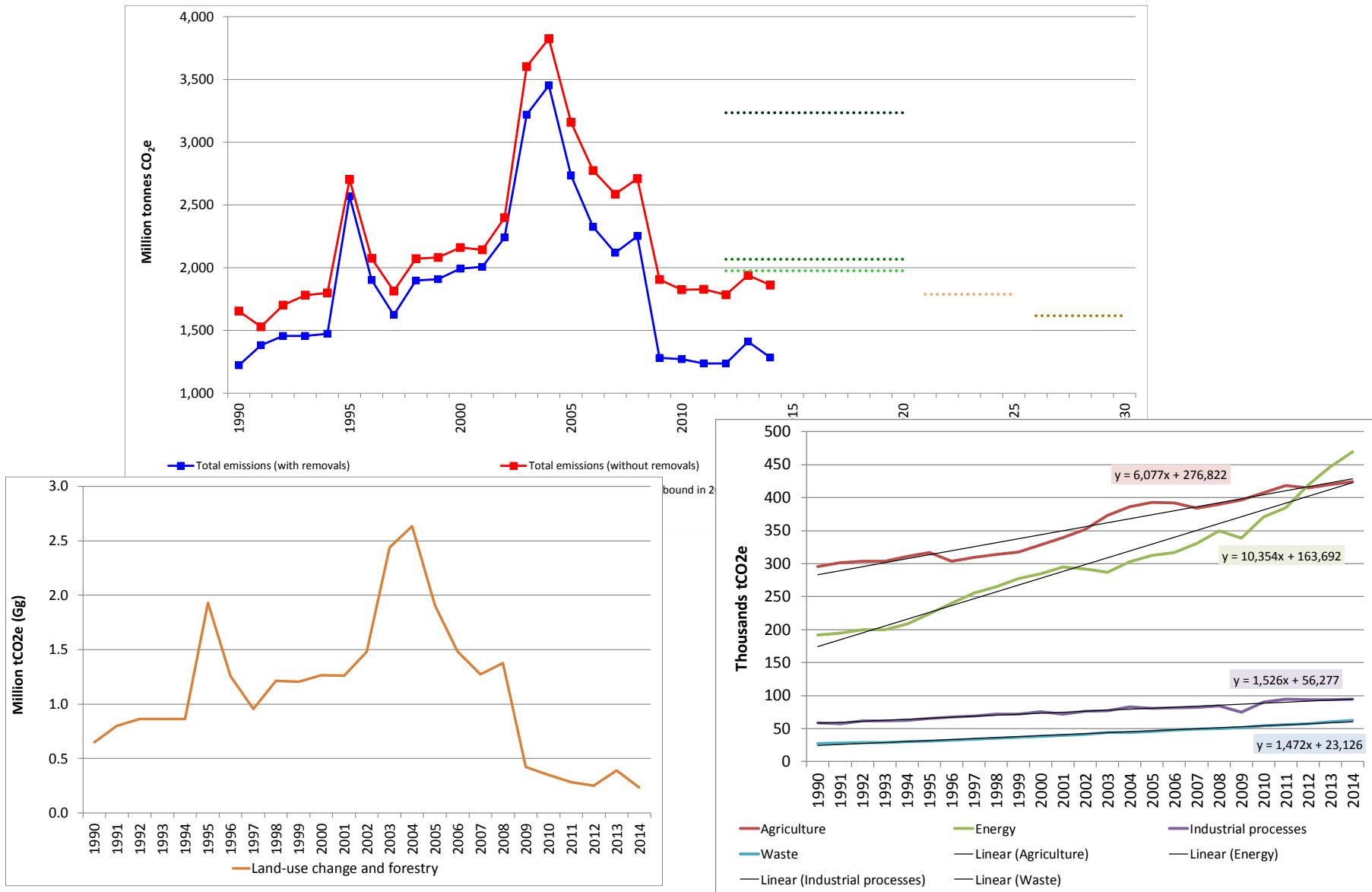
Política Nacional de Mudança do Clima

Meta do Decreto 7390 – Energia Estimativas 4^a. Edição



Fonte: Mauro Meirelles (2019)

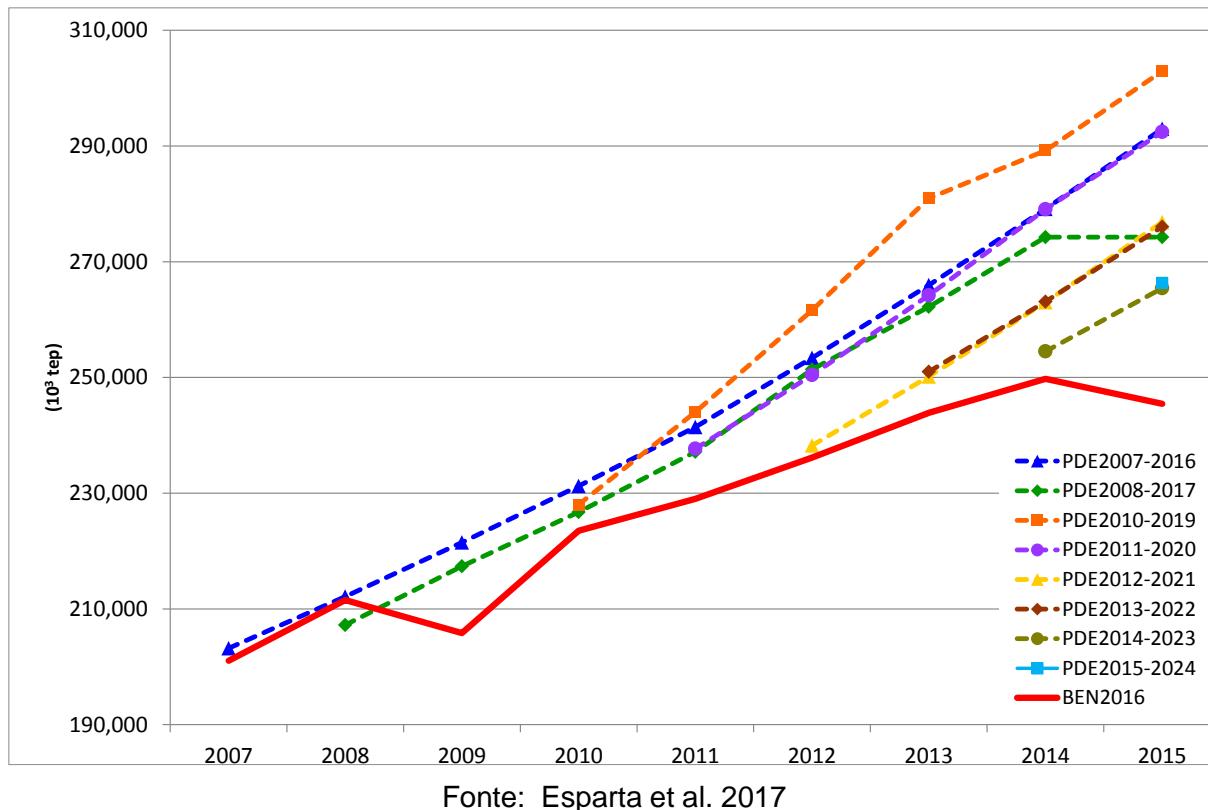
Histórico recente de emissões no Brasil



Fonte: Esparta et al. 2017

Consumo de energia planejado e realizado

Emissões e crescimento



		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2007-15	
Variação, emissões (MCTIC, 2018)		liq.	-8.9%	6.3%	-43.0%	-0.7%	-2.3%	-0.1%	14.5%	-9.0%	5.7%	-41.2%
		brutas	-8.0%	5.5%	-38.3%	-0.6%	-0.2%	0.0%	11.6%	-7.4%	4.6%	-63.8%
PIB (IBGE, 2017)			6.1%	5.1%	-0.1%	7.5%	4.0%	1.9%	3.0%	0.5%	-3.8%	26.4%

O caminho é tão ou mais importante que a meta

- O que se pretende com um política pública de mudança do clima?
- Simplesmente cumprir uma meta no futuro (independentemente do caminho) ou possibilitar a transição para uma economia de baixo carbono, menos dependente de combustíveis fósseis (e atividades carbono-intensivas), em outras palavras, mais sustentável ambientalmente, socialmente e economicamente?
- Lacuna importante da PNMC: “Não implementação de um programa nacional de relato” (Karen Cope)
- Adicionalmente: não implementação de um programa nacional de monitoramento, reporte, verificação... e ajuste (vide PDE).
- Políticas públicas tem que ser constantemente monitoradas e avaliadas. E reajustadas.
- Métricas? Incluir jurisdição, escolha adequada de ano base e alvo das metas, compromissos plurianuais, etc. (WRI, 2014).

Envolvendo entes subnacionais: estados e municípios

(Fonte: G. Ribeiro, Dissertação de Mestrado,
IEE-USP, defesa em 30/Set/2019).

Setor	Atividade	Legislativa		Administrativa		
		Explorar	Diretriz	Planej.	Gestão	
Energia	Setor Elétrico ⁶⁸	U*	U	U	U	U
	Indústria nuclear	U	U	U	U	U
	Indústria do Petróleo, GN e combustíveis líquidos ⁶⁹	U	U	U	U	U
	Gás Canalizado	U	E**	U	E	E
	Portos e aeroportos	U	U	U		U
	Transporte aéreo e marítimo	U	U	U	U	U
	Transporte terrestre e hidroviário interestadual e internacional ⁷⁰	U	U	U	U	U
	Transporte terrestre regional ⁷¹	U	E	U	E	E
	Transporte urbano intermunicipal	U	E	U	E	E
	Transporte municipal e mobilidade urbana	U	M***	U	M	M
	EE ⁷² setor agropecuário	U	- ⁷³	U	U;E;M; D†	U;E;M; D
	EE do setor industrial	U	-	U	U;E;M; D	U;E;M; D
	EE do setor residencial	U	-	U	U;E;M; D	U;E;M; D
	EE do setor de serviços ⁷⁴	U	-	U	U;E;M; D	U;E;M; D
	Geração Distribuída ⁷⁵	U	-	U	U;E;M; D	U;E;M; D
	Iluminação Pública	U	M	U	M	M
Resíduos e saneamento	Saneamento e tratamento de efluentes	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
	Destinação de resíduos sólidos	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
Água	Gestão dos recursos hídricos	U	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
	Gestão dos recursos minerais e metalurgia	U	U;E;M	U;E;M	U	U;E;M
Processos Industriais	Produção de bens e mercadorias	U; E	U;E;M	U;E;M	U	U;E;M
	Emissões estacionárias	U; E; M	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
Agropecuária	Produção de bens e mercadorias	U; E	U;E;M	U;E;M	U	U;E;M
	Tratamento de efluentes	U; E	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
Meio ambiente	Tratamento de resíduos	U; E	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
	Preservação Florestal	U; E; M	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
Desen. Urbano	Proteção ambiental e combate a poluição	U; E; M	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
	Habitação	U; M	U;E;M	U	U;E;M	U;E;M
	Defesa civil	U; E	U	U	U;E;M	U;E;M
	Saúde	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
Operações financeiras	Ordenação do território	U; E; M	U;E;M	U;E;M	U;E;M	U;E;M
	Política de crédito, seguros entre outras operações	U	U	U	U	U

*União; **Estados e DF; ***Municípios; †Distribuidoras

Fonte: Elaborada pelo autor a partir da Legislação citada.

⁶⁸ Geração centralizada, transmissão, distribuição, operação e comercialização.

⁶⁹ Exploração, produção, transporte, refino, distribuição (exceto gás canalizado) e comercialização.

⁷⁰ Modais ferroviário, rodoviário, aquaviário e dutoviários.

⁷¹ Modais ferroviário, rodoviário, aquaviário e dutoviários.

⁷² Eficiência Energética

⁷³ Consumidores conectados à rede e produtores de equipamento elétricos.

⁷⁴ Setor público e comércio.

⁷⁵ Conforme resolução normativa da ANEEL 482.

Acordo de Paris, “NDC” do Brasil

Sumário da medidas incluídas nas "NDC" brasileiras		
Setores		Metas, objetivos, medidas
Geral		37% abaixo dos níveis de 2005 em 2025
		43% abaixo dos níveis de 2005 em 2030
		(GWP100, IPCC-AR5)
LULUCF	Florestas	Fortalecer o cumprimento do Código Florestal
		Desmatamento ilegal zero e compensação da supressão legal até 2030
		Ampliar a escala de sistemas de manejo sustentável de florestas nativas
		Restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de florestas até 2030
Energia	Energia primária	Alcançar uma participação estimada de 45% de energias renováveis na composição da matriz energética em 2030
		Expandir o uso de fontes renováveis, além da energia hídrica, na matriz total de energia para uma participação de 28% a 33% até 2030
	Eletricidade	Expandir a parcela de energias renováveis (além da energia hídrica) no fornecimento de energia elétrica para ao menos 23% até 2030, incluindo aumento da participação de eólica, biomassa e solar
		Alcançar 10% de ganhos de eficiência no setor elétrico até 2030
	Transporte	Promover medidas de eficiência
		Melhorias na infraestrutura de transportes e no transporte público em áreas urbanas
	Biocombustíveis	Aumentar a participação de bioenergia sustentável na matriz energética para aproximadamente 18% até 2030
	Indústria	Promover novos padrões de tecnologias limpas
		Ampliar medidas de eficiência energética e de infraestrutura de baixo carbono
Agricultura		Fortalecer o Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC) como a principal estratégia para o desenvolvimento sustentável na agricultura
		Restauração adicional de 15 milhões de hectares de pastagens degradadas até 2030
		Incremento de 5 milhões de hectares de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas (iLPF) até 2030

Pacote alemão de proteção ao clima

- Pacote de impacto estimado de € 50 bilhões
- Meta de redução de 55% das emissões até 2030 (ano base 1990)
- Precificação das emissões de carbono em calefação e transporte (por tCO₂, €10 em 2021, €20 em 2022, + €5 adicionais por ano até €35 em 2025)
- Empresas que emitem CO₂ terão que comprar certificados de emissões a partir de 2026 (preço mínimo € 35/tCO₂ e máximo € 60/tCO₂)
- Aumento de impostos para passagens aéreas e veículos convencionais e redução para passagens ferroviárias e automóveis elétricos

Fontes: Spiegel, 20/09/2019, Große Koalition einigt sich auf Klimaschutzpaket, <https://www.spiegel.de/politik/deutschland/klima-gipfel-grosse-koalition-einigt-sich-auf-klimaschutz-paket-a-1287824.html>. NYT, 20/09/2019, Germany Unveils \$60 Billion Climate Package, <https://www.nytimes.com/2019/09/20/world/europe/germany-climate-protection-merkel.html>

- **Mas... o Brasil tem vantagens comparativas (menores emissões de CO₂ por tonelada de vários produtos) e uma política pública que consagre esse fato e a utilize para atingir mais reduções de emissões tem potencial de tornar vantagens comparativas em vantagens competitivas.**



Contato

A. Ricardo J. Esparta

EQAO, IEE-USP

Tel.: (11) 3063-9068

E-mail: ricardo.esparta@eqao.com.br

ricardo.esparta@usp.br